

DOCUMENTÁRIO

ANTIGALHAS MINEIRAS

NO RIO PARAIBUNA EM 1818. — REGISTRO DE MATIAS BARBOSA. — USOS E COSTUMES (1).

(Tradução de Theodoro Cabral) (2).

Ao meio dia de 21 de setembro, depois de subir vários morros consideráveis, aboletamo-nos em Paraibuna, à margem do rio do mesmo nome. Um dos nossos burros caíra no caminho, morrendo ali, e tivemos de mandar buscar a sua carga. A localidade conta apenas algumas cabanas e uma igreja, tudo ameaçando ruína. Só a casa que habitam os funcionários aduaneiros, na outra margem do rio, já na capitania de Minas Gerais, é um edifício grande e bem conservado.

Estes funcionários aduaneiros estão especialmente encarregados de impedir a defraudação do ouro em pó e dos diamantes. Segundo as leis, que neste ponto são muito severas, todo o ouro extraído dos rios e minas por particulares deve ser entregue à Real Fundição do Ouro, onde o governo, depois de deduzir a quinta parte, manda fundi-lo em barras, nas quais um selo indica o peso e o número de quilates. O proprietário recebe ao mesmo tempo um certificado escrito, sob cuja forma a barra pode circular como moeda e outrora até podia ser exportada, o que, ultimamente, foi proibido. No caso de infração da lei, todo o ouro cabe ao tesouro real e, além disso, o culpado tem de pagar o dobro do valor ao apreensor. Ainda mais rigorosamente é proibida a exportação do diamante, que é considerado propriedade exclusiva da Corôa. A posse de uma pedra bruta dessa natureza expõe ao confisco dos bens e degrêdo de dez anos em Angola. O denunciante recebe um quinto do valor e os soldados recebem, cada um, 4.000 réis de cada oitava de diamante apreendida ao contrabandista. Não admira, por isso, que a delação seja geralmente praticada e muitas vezes pelos

- (1) Excerto do livro de Pohl, Johann Emmanuel — *Reise im Innern von Brasilien. Auf Allerhöchsten Befehl Seiner Majestät des Kaisers von Osterreich, Franz des Ersten, in den Jahren 1817 - 1821. Unternommen und herausgegeben von Johann Emmanuel Pohl...* Wien. A. Strauss's Sel. Witwe, 1832. 1837, 2 vols., xxx + 448, xii + 641 págs., illust. A tradução integral da obra será publicada, dentro em breve, pelo Instituto Nacional do Livro.
- (2) Do Instituto Nacional do Livro (Rio de Janeiro).

próprios vendedores e que nos postos aduaneiros os viajantes sejam tão importunados. Ele tem de tolerar às vêzes por vários dias o exame de seus bens; até o couro dos baús e das albardás são arrancados à procura do despôjo. Com tudo isso, os que praticam o contrabando em grosso encontram meios de passar sem serem revistados. Eu, por minha pessoa, fiquei isento tanto da portagem como dos direitos pelo uso da estrada empedrada da Serra da Estrêla, que devem ser pagos aqui. Importam em 5\$400 de cada negro recém-importado, 50 réis de cada outra pessoa e 480 réis de cada burro.

Em Paraibuna passei dois dias, pois tinha de arranjar um burro para substituir o que morrera e um par de negros assalariados para substituir o criado beberrão que eu despedira, um malaio de nascimento.

Partimos em 23 de setembro e atravessamos o rio, que nasce na Serra da Mantiqueira, recebe o Rio Preto e, servindo de limite, separa até a embocadura a capitania do Rio de Janeiro da de Minas Gerais. Tinha três léguas o caminho que tomamos, passando por Rocinha da Negra, as cabanas dos Três Irmãos e a Fazenda Vargem até a Rocinha de Simão Pedro. Nesta localidade estava aquartelada uma guarda de cavalaria que tinha de revistar não só os viajantes vindos do interior como também de percorrer a região para impedir o contrabando. O oficial dêste Registo parecia homem de alguma educação. Os seus soldados nos assaltaram com perguntas sôbre coisas da Europa e ficaram tão satisfeitos com as informações que lhes pude dar, que mandaram preparar para mim uma galinha.

Sôbre morros cobertos de mata levou-nos o nosso caminho à Fazenda de Simão Ferreira, uma casa mal construída, uma pequena igreja feita de madeira, e ferreiros, ranchos e venda; e, depois, a Cujava, nas vizinhanças do grande pôsto aduaneiro Registo de Matias Barbosa. Nestes campos me chamou especialmente a atenção a quantidade de tucanos (*Ramphastos discolor*, *Tucanus* e *Toco*), que aqui vive. Esta ave é pesadona; alimenta-se de frutas, especialmente bananas (*Musa paradisiaca* e *sapientum*); é de colorido tão rico que as suas penas do pescoço e do peito têm sido empregadas em golas ornamentais e até como enfeite do manto imperial. As araucárias existentes em frente do pôsto aduaneiro dão-lhe um aspecto sombrio.

Neste Registo de Matias Barbosa, que é um edificio quadrado construído de madeira e barro, pagam direitos tôdas as mercadorias que vão do interior para o Rio, bem como as que vão do Rio para o interior. Chegam do Rio as seguintes:

Aço	Vinho	Cêra
Ferro	Azeite	Enxôfre
Cobre	Vinagre	Remédios
Chumbo	Sal	Miudezas
Espingardas	Peixe salgado	Chapéus
Terçados	Presunto	Louça
Ferraduras	Farinha de trigo	Escravos
Aguardente	Trigo	Muares, etc.

Do interior seguem para o Rio de Janeiro:

Cachaça	Óleo de rícino	Galinhas
Açúcar	Porcos	Bois
Café	Carne de porco	Marmelada
Algodão e panos	Toucinho	Milho
grosseiros de	Cêra preta	Farinha de milho
algodão	Couros de boi	e de mandioca
Pedras preciosas	Feijão	Ipecacuanha
Arroz	Fumo	Queijo
		Salitre

O valor das mercadorias importadas por êste Registo, de agôsto de 1818 ao fim de junho de 1819, importou em 1.061.849\$300 ou 2.654.623 florins C. M. — A exportação para o Rio de Janeiro foi de 618.789\$600 ou 1.539.474 fl. C. M. Depois, em Vila Rica, recebi um resumo tabelado das mercadorias importadas e exportadas que passaram pelos Registos desta capitania; mas, como o mesmo não está isento do exagêro que os portuguezes gostam de praticar para dar uma alta idéia da imensurável riqueza do país, limito-me aqui à observação de que nas fronteiras da capitania de Minas Gerais há sete Registos semelhantes em direção ao Rio de Janeiro, três em direção a São Paulo e dois em direção à Bahia.

Depois de me perguntarem na alfândega o meu nome que, sendo de estrangeiro, tinha de ser enviado ao governador geral em Vila Rica, de acôrdo com o regulamento, prosseguimos sem estôrvo. Quando mandei trocar na venda, aqui, uma moeda de ouro, recebi pela primeira vez uma piastra espanhola de prata, que tem estampadas de um lado as armas brasileiras e do outro as armas portuguezas no tamanho de meia polegada. No Rio de Janeiro esta moeda espanhola, que só vale 800 réis, recebe, por um novo cunho, valor de 960 réis. Como na capitania de Minas Gerais não há casa-da-moeda, basta estampar nessa moeda, que vem da Bahia pela venda de gado, êsse pequeno cunho, para que se obtenha o valor aumentado que acabo de mencionar.

Depois de fazermos mais uma légua, passamos a noite em Ribeirão Negro, na grande Fazenda João do Vale, que é construída sôbre um morro juntamente com uma casa de residência e vinte

choupanas de negros. Ribeirão Negro é apenas uma venda na estrada real com alguns quartos e rancho para armazenagem. A noite estava sensivelmente fria e a manhã mostrou a pobre e mesquinha região coberta de geadas.

Ao romper do dia continuamos a viajar e chegamos às pequenas localidades de Rancho do Padre Lourenço ou Geraldo, Rocinha de Dona Francisca, Medeiros, Alto da Rocinha de Medeiros, etc. Continuamos a ver campo até a serra coberta de mato, diante do alto dos Marmelos. Perto de Juiz-de-Fora, além do Paraibuna, que nos acompanhava até então a pequena distância do lado oeste, vê-se uma bela plantação muito pitoresca e agradavelmente situada, com largos caminhos abertos, cujas margens a natureza plantou com magníficos arbustos em flor. Neste lugar, pernoitamos no alpendre de uma venda bastante suja.

No dia 26 de setembro, ao romper da manhã, prosseguimos o nosso caminho via Ribeirão, mas, por estarem os nossos animais bastante enfraquecidos, quando era apenas meio-dia tivemos de fazer alto ao chegarmos a Entre Morros. Percorri as matas em torno, que formigam de sagüis (*Jachus leucocephalus*). É um macaquinho comparável, em tamanho e agilidade, ao nosso esquilo. Povoam estas brenhas, não menos numerosos, os já referidos pesados macacos roncadores, chamados *barbados* (*Stentor fuscus*), cujo berreiro nas selvas sombrias é horrorizante.

No dia seguinte (27 de setembro) chegamos a um moinho à margem de um riacho que, com 18 pés de largura e de 10 braças de altura, se precipita sobre uma massa de pedra. A região da queda d'água chama-se Cachoeira. No regato abundava a aromática *Brugmansia candida*, de alvíssimas flores campaniformes. Depois de caminharmos mais uma légua, chegamos à grande Fazenda Antônio Moreira, situada num vale pantanoso. Nesta região absolutamente não faltam povoados; mas, na maioria, são insignificantes como Queirós, Ponte ou Estiva, à margem do riacho do mesmo nome; Azevedo, Rancho do Antônio Luís e finalmente a Fazenda do Sobradinho. Este último lugar, onde pernoitamos, é muito pitoresco; enfeitam-no, descendo a colina, palmeiras que se erguem majestosamente com as suas fôlhas peniformes. Desde a minha estada em Padre Correia, aqui tornei a avistar bananeiras e laranjeiras, cujos frutos se podem chamar a comida predileta dos brasileiros. A Fazenda Sobradinho consta de um pequeno edifício assobradado e doze cabanas de barro cobertas de ervas. Isso é um tanto estranho, pois em quase todo o Brasil é comum o teto de telhas.

Em 28 de setembro prosseguimos com céu nublado, o que nos foi favorável, pois os raios do sol tropical não são agradáveis para o viajante. Viajamos sobre suaves elevações até o Engenho do Chapéu d'Uvas ou Engenho do Mato. Este engenho e uma pequena igreja são rodeados por treze casas. É a igreja matriz desta re-

gião da mata. A população dêste distrito é bastante grande, mas os povoados são dispersos. A leste da Fazenda Tabuões, que fica no vale, ergue-se uma encosta coberta de araucárias. Esta árvore, pelo aspecto, bastante aparentada com o pinheiro, até agora não pôde conservar a sua altura e forma peculiar nas estufas européas. Os galhos verticilados espalham-se horizontalmente e têm na extremidade ramos de pé e meio de comprimento, de onde se elevam folhas lanceoladas. O fruto, do tamanho da pinha, tem oito polegadas de diâmetro e é de forma cônica; os caroços, que têm o gosto de amêndoa, são vendidos no mercado.

Os povoados por onde passamos na continuação de nossa viagem foram: França, Luís Ferreira, Bom Retiro, Tejuco, Samambaia-ao-pé-de-Pedro-Alves e a Fazenda de Pedro Alves, um alto edifício de dois andares com uma igrejinha. Paramos para pernoitar no único rancho existente no caminho, nunca elevação próxima do lugar seguinte, a Rocinha de Pedro Alves, habitada por negros. Todos êstes povoados ficam a pequena distância um do outro, no máximo um quarto de milha. Em Tejuco tivemos de abandonar um animal, que quebrara a perna numa queda. Não se podia conseguir outro burro. A bagagem teve de ficar para ser procurada depois.

Em 28 de setembro passamos pelos povoados João Gomes, Córrego ou Cabeça Branca, Pinho Velho, Pinho Novo, à margem do riacho Pinho que deságua no rio Pomba, e Rancho da Mantiqueira, até o Engenho da Viúva, em tórno do qual há umas vinte choupanas. Nas suas cercanias e especialmente na encosta da serra vê-se enorme quantidade de termiteiras, construídas de barro, com cêrca de um côvado de diâmetro e muitas vêzes de mais de uma braça de altura e tão juntas umas das outras que, vistas de longe, lembram as pedras tumulares de um cemitério israelita. Nelas vivem as formigas destruidoras das plantações, também chamadas cupim.

Hoje, festa de São Miguel, é dia santo no país; encontrei, por isso muitos devotos a pé e a cavalo. Em tais dias, os donos de engenhos e fazendas, que nos dias de semana andam ordinariamente de pés descalços, camisa meio rasgada e calças de tecido de algodão, de rosário pendurado no pescoço, saem, com a sua gente, em seus melhores trajés. Homens e mulheres aparecem então de chapéu de feltro negro, calças brancas curtas e longas botas, atadas por uma correia abaixo do joelho. A roupa exterior, no vestuário masculino, consta de uma jaqueta de chita de côr e colete branco; no feminino de um vestido de montar de pano azul ou verde com canhões côr-de-rosa e muitos botõezinhos e, por baixo, um longo vestido branco, bastante amplo para que possam montar a cavalo à moda masculina. Frequentemente se vêem duas mulheres montadas num só cavalo; mais frequentemente ainda traz o homem a sua mulher atrás de si, na sela, e é pitoresco ver quando os pares, as-

sim enlaçados, saltam ao mesmo tempo. Atrás do casal, igualmente a cavalo, vêm os parentes; fecham o cortejo negros e negras a pé. Homens e mulheres, mesmo a cavalo, usam guardasóis, o que é usual mesmo nas capitais.

Em 30 de setembro estava diante de nós a Serra da Mantiqueira, uma das principais montanhas desta capitania. Depois de uma noite sensivelmente fria, partimos de manhã cedo, seguindo o caminho. Em breve, tanto quanto permitiam as circunstâncias, subíamos as ladeiras, visando o pico da montanha. Esta serra consiste em rocha de hornblenda, é muito desigual em altura e direção e tem por vêzes nomes locais. A partir do ponto mais alto, Boa Vista, desce a estrada e, em Batalha, a região por onde ela passa aplanar-se tanto, que se torna transitável por carros. Em pouco ficam para trás serras e matas e abrem-se diante da vista campos relvosos, luxuosamente cobertos de plantas, mas que na estação seca, na qual agora os encontrei, apresentam o desagradável aspecto de uma vegetação extremamente mesquinha; avistavam-se, no máximo, árvores parcialmente estioladas e arbustos. Só à margem dos riachos se elevam formas mais altas e poéticas moitas, restos da antiga mata virgem, sobrepujadas pelo altivo crescimento das araucárias, que aqui ainda são mais altas e belas, embora com porte diferente nos galhos densamente apertados uns contra os outros. Eu me julgava trasladado para uma encantadora região européia. A vegetação era inteiramente diversa. A minha coleta botânica constou de algumas plantinhas que em nenhuma parte havia eu visto anteriormente.

Em Confisco (dois ranchos e uma casinha) a terra torna-se inteiramente plana; uma légua adiante encontramos Borda do Campo, um grande edifício residencial e várias casas, estábulos e um grande rancho construído de pedra. Tudo isso já mostra um grau de bem-estar muito mais alto do que se me deparara na montanha. Mas outra praga nos aguardava. Os mosquitos e pulgas de bichode-pé são aqui tão abundantes e importunos que todos nós, sobretudo os nossos pobres negros com os seus pés descalços, desejávamos ver a montanha pelas costas.

Registo Velho, um antigo pôsto aduaneiro, onde acampamos, é um pequeno lugar construído ladeira acima e consta de uma igreja, oito casas edificadas para durar e dois grandes ranchos. Corta-o um regato que corre do sul para o norte e que é um ramo do aurífero Rio das Mortes, que recebeu o nome de uma desgraça que sofreram os primeiros conquistadores da terra. Alguns se afogaram ao atravessá-lo; outros foram mortos pelos seus próprios companheiros de armas que, manifestando com salvas o seu júbilo por uma vitória sobre os índios, dispararam imprudentemente. Como em Batalha, aqui também se cultiva o trigo, aliás em abril, em campos laboriosamente lavrados. A ceifa é em outubro, mas frequentemente os pássaros e também a ferrugem, que ataca durante a floração, nada deixam para a colheita.

Aqui também perdemos um dia (1º de outubro) à procura de um burro desaparecido que, aliás, apesar de todos os esforços, não foi mais achado. Afinal passamos adiante e tomamos o caminho para Barbacena, passando pelo Morro do Descoberto, onde outrora havia lavras de ouro. Em Barbacena me lembrei de obter assistência oficial para recobrar o meu burro. O comandante, a quem eu me anunciara antes de minha chegada, recebeu-me em traje de gala, acolheu-me hospitaleiramente e alojou-me numa casa abandonada de três quartos, nos quais, pobres como eram na essência, eu me senti muito confortavelmente. Há muito tempo eu estava privado da comodidade de sentar-me a uma mesa para poder arrumar as minhas coleções. Aqui pude fazê-lo, mas a minha satisfação foi perturbada por uma multidão de espectadores, os quais desde a manhã até a noite observaram por curiosidade a minha ocupação, uns pela janela, outros dentro do quarto. Ademais, não se contentavam com olhar; a sua curiosidade ia ao ponto de, com um "com licença", retirarem as minhas coisas, manuseá-las e passá-las de mão em mão. Acreditar-se-á que, nessas condições, o trabalho não era agradável. Entretanto, é muito para louvar a afabilidade do comandante. Desfez-se em atenções, oferecendo-me até um ramalhete de cravos, como raridade do país. Não dependia de suas providências que o meu burro fôsse encontrado. — Muito estranhei que aqui houvesse tal falta de madeira que, precisando eu preparar um certo número de caixas, nenhuma tábuas se encontrasse na cidade. Teve-se de mandar buscá-las de uma apreciável distância, o que me obrigou a prolongar a minha estada. É de prever que em breve haverá falta até da necessária madeira de construção se, por meio de uma judiciosa economia florestal, não se puser termo à livre utilização ou melhor dito, à devastação das matas desta região.